

O ENVELHECIMENTO NA VISÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Iluska Pinto da Costa¹; Janaíne Chiara Oliveira Moraes²; Maria José Menezes Brito³; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴; Romércia Batista dos Santos⁵

1 Universidade Federal de Campina Grande/ lucosta.ufcg@gmail.com; 2 Universidade de Pernambuco/ Universidade Estadual da Paraíba/ janainechiara@hotmail.com; 3 Universidade Federal de Minas Gerais/ mj.brito@globocom.com; 4 Universidade Federal de Campina Grande/ fabianafqf@hotmail.com; 5 Universidade Federal de Campina Grande/ romerciasousas_cz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: o envelhecimento é um fenômeno complexo, por envolver aspectos biopsicossociais, políticos e econômicos em interação dinâmica com a dimensão subjetiva dos indivíduos. Face ao crescente envelhecimento populacional, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) constituem uma alternativa de cuidado em situações específicas de abandono, violência ou não adaptação familiar. **Objetivo:** compreender o envelhecimento na visão do idoso institucionalizado. **Metodologia:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma ILPI, na cidade de Cajazeiras – PB. Os dados foram coletados por meio de entrevista utilizando um roteiro semi-estruturado e analisados mediante análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** a maioria dos idosos é do sexo feminino, com idade entre 73 a 86 anos, viúvos, católicos, com ensino fundamental incompleto, renda de um salário mínimo. A maioria possui filhos e dentre os motivos que os levaram a institucionalização destacam-se a solidão e o abandono familiar. Após a análise dos discursos emergiram duas categorias *Vivência na Instituição de Longa Permanência* e *Percepções sobre o envelhecer*. **Conclusão:** o cotidiano nas instituições pode ocasionar condições que promovem alterações biopsicossociais no idoso, fazendo com que o mesmo perceba o envelhecer como algo negativo. Faz-se necessário implementar ações nestas instituições, que promovam um cuidado voltado a contemplar as especificidades do idoso, valorizando os contextos de vida que carregam consigo, motivando-o a adaptar-se ao processo de envelhecimento de forma satisfatória.

Palavras-chave: Idoso, Percepção, Envelhecimento.

ABSTRACT

Introduction: ageing is a complex phenomenon involving biopsychosocial aspects, political and economic in dynamic interaction with the subjective dimension of individuals. In view of the growing aging population, institutions of Long permanence (ILPI) constitute an alternative care in specific situations of abandonment, violence or family adaptation not. **Objective:** understanding ageing in elderly institutionalized vision. **Methodology:** descriptive, Exploratory Study with a qualitative approach, carried out ILPI, in a city of Cajazeiras - PB. The data were collected through semi-structured interview using a script and analyzed using content analysis of Bardin. **Results:** the majority of the elderly is female, aged 73 to 86 years old, widowed, Catholics, with incomplete basic education, income of a minimum wage. Most

have children and one of the reasons that led to the institutionalization include loneliness and family abandonment. After the analysis of discourses emerged two categories experience in long-stay Institution and perceptions about the aging. Conclusion: the daily life in institutions can lead to conditions that promote biopsychosocial changes in the elderly, causing the same notice the aging as something negative. It is necessary to implement actions in these institutions, which promote a watch back to contemplate the specificities of the elderly, valuing life contexts that carry with them, motivating him to adapt to the aging process in a satisfactory manner.

Keywords: Elderly, Perception, Aging.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um momento natural do desenvolvimento humano e o número de pessoas incluídas nesta etapa vem aumentando gradativamente. Nesta fase, os enfrentamentos da vida cotidiana tornam-se mais complexos, já que grande parte dos idosos vivencia desgastes típicos da idade e limitações, que incluem perdas de memória, diminuição das atividades sensitivas e motoras, susceptibilidade a doenças e principalmente a dependência de outras pessoas para desenvolver suas atividades. Esse processo tende a ser doloroso, nos casos daqueles que sofrem com o abandono, maus tratos, exclusão social e isolamento por parte da família. Nestas situações a alternativa de amparo a estes idosos acaba sendo a internação em instituições ou asilos¹.

Conforme Rezende², no Brasil e em países de língua portuguesa, as instituições destinadas a abrigarem pessoas idosas, necessitadas de lugar para morar, alimento e cuidado por período integral, são conhecidas por asilos ou albergues. O que se percebe é que a palavra asilo lembra pobreza e rejeição, contém uma carga negativa, sendo geralmente empregada, quando nos referimos a uma instituição destinada a idosos carentes.

Em nosso país, de forma a evitar o estigma e exclusão associados a estas nomenclaturas, estas instituições, passam a ser chamadas de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), a partir da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 283, de 26 de setembro de 2005, em seu Art. 1º, que aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as ILPI. Essa

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

resolução define ILPI como “instituições governamentais e não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania”³.

As ILPI se propõe a prestar ao idoso assistência diante de suas necessidades básicas como alimentação, moradia, acompanhamento da equipe de saúde (médico, fisioterapeuta, psicólogo) e higiene. Mas estudos apontam que afastar o idoso do seu convívio normal, com a família, amigos e com o meio social, onde realizava suas atividades diárias com independência pode causar prejuízos a sua saúde física e mental, havendo um declínio da sua qualidade de vida⁴.

Neste sentido, há a necessidade de se refletir sobre a atuação dessas instituições e os novos papéis a serem desenvolvidos, visando não só diminuir os prejuízos ocasionados, mas também na tentativa de reinserir os seus internos no seu contexto natural. É importante assegurar aos mesmos, dentro das condições possíveis, um envelhecimento bem-sucedido⁵.

O presente estudo justificou-se pela necessidade de se compreender a percepção do idoso sobre o envelhecimento, suas vivências, seu cotidiano na ILPI e como se sentem em meio a essa realidade, para que se possa contribuir para uma atenção mais humanizada, que contemple as suas necessidades, tentando readaptá-los em um ambiente o mais próximo possível do cotidiano em que viviam. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção do envelhecer para o idoso institucionalizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no período de setembro de 2013 na Instituição de Longa Permanência Luca Zorn, localizada no município de Cajazeiras-PB. Dos 17 residentes na instituição, participaram seis idosos que se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos de ter com idade \geq a 60 anos, ser de ambos os sexos, residir a mais

de seis meses no Abrigo Luca Zorn, ter condições de responder o roteiro de entrevista. Foram excluídos os idosos impossibilitados de se comunicar verbalmente ou que possuíam alguma incapacidade cognitiva que os impossibilitou de responder as questões no momento da entrevista. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada composta por duas partes: a primeira contendo questões para caracterização sociodemográfica dos participantes contemplando variáveis como faixa etária, sexo, escolaridade, estado civil, renda familiar, religião, número de filhos, qual a ocupação e se morava sozinho antes da internação. A segunda constituída de questões que buscavam compreender quais os sentidos do envelhecer para os idosos institucionalizados.

Os dados sócio-demográficos obtidos foram analisados a partir de estatística descritiva e organizados em tabelas construídas de acordo com o Programa *Microsoft Office Excel for Windows 2010*. Os dados qualitativos foram analisados e organizados em categorias, subcategorias e unidades de contexto seguindo a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin⁶. Os discursos dos entrevistados serão identificados, ao longo do texto, com a letra inicial "I" seguida de um número que corresponde à fala, a fim de manter o sigilo e anonimato dos mesmos. A pesquisa seguiu as Diretrizes e Normas Regulamentadas de Pesquisa com Seres Humanos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, serão apresentados os resultados pertinentes a análise e discussão dos dados sócio-demográficos de modo a caracterizar os participantes do estudo.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes.
Cajazeiras - PB, 2013.

Variável	n	%
Faixa etária		
70 – 79	3	50
80 – 90	3	50

Sexo		
Masculino	1	16,7
Feminino	5	83,3
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	4	66,7
Ensino fundamental completo	2	33,3
Estado civil		
Solteiro (a)	1	16,7
Viúvo (a)	5	83,3
Renda		
Sem aposentadoria	-	-
Aposentados com um salário mínimo	6	100
Ocupação anterior		
Agricultor (a)	2	33,3
Costureira	1	16,7
Dona de casa	3	50
Morava sozinho		
Sim	1	16,7
Não	5	83,3
Religião		
Católicos	5	83,3
Protestante	1	16,7
Filhos		
Sim	4	66,7
Não	2	33,3
Tempo de institucionalização		
6 meses a 1 ano	4	66,7
Mais de 5 anos	2	33,3
Motivos da institucionalização		
Solidão / abandono	4	66,7
Abandono	2	33,3
Total	6	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Os resultados demonstraram que entre os participantes são do sexo feminino (5-83,3%) e do sexo masculino (1-16,7%), o que condiz com os dados do IBGE⁷ onde a expectativa de vida das mulheres é de 76 anos e dos homens 69 anos. Este fenômeno é caracterizado como feminização na velhice, reflete a realidade brasileira, sendo atribuído a questões como pequena exposição a determinados fatores de risco no trabalho, menor mortalidade por causas externas, a exemplo do homicídio e acidentes, menor índice de tabagismo, álcool e diminuição da mortalidade materna⁸.

Com relação à faixa etária a maioria dos entrevistados encontra-se dos 70 a 79 anos (3-50%) e dos 80 a 90 anos (3-50%). Segundo Marin¹, uma das características da instituição de longa permanência é acolher idosos com faixa etária

igual e/ou acima de 70 anos, devido a presença de déficits físicos e/ou cognitivos existentes neste período, assim como o surgimento de doenças crônicas, levando ao aumento da dependência. Esses fatores podem promover o comprometimento na qualidade das relações familiares, levando ao abandono ou fazendo com que os próprios idosos almejem um novo local para morar quando atingem esta faixa etária.

No que se refere à escolaridade (4-66,7%) dos idosos possuem o ensino fundamental incompleto e (2-33,3%) o fundamental completo. O nível de escolaridade demonstra uma das características da desigualdade social no país em que a situação do analfabetismo pode ser considerado, um fator de limitação para a sobrevivência e para a qualidade de vida, fato que é reflexo da organização social do início do século limitou o acesso à escola, principalmente entre as mulheres⁹.

A maioria dos idosos são viúvos (5-83,3%), tem filhos (4-66,7%) e quanto à renda todos os participantes (6-100%) são aposentados e recebem um salário mínimo. A quebra do laço familiar com o cônjuge e o comprometimento familiar de seus filhos com sua família são fatores de risco para o idoso a buscar uma instituição de longa permanência como uma “nova morada”. A viuvez, a perda do companheiro de muitos anos de caminhada e de lutas, os hábitos da vida, dos filhos e demais familiares pode acarretar no idoso a solidão e fazer com que escolha, mesmo que às vezes contrariamente, viver em uma ILPI¹⁰.

Quanto ao tempo que reside na instituição (4- 66,7%) residem entre seis meses e um ano e (2-33,3%) há mais de cinco anos.

A segunda constituída de questões que buscam compreender quais os sentidos do envelhecer para os idosos institucionalizados.

As respostas das questões pertinentes a percepção do envelhecer foram organizadas em categorias, subcategorias e unidades de contexto e analisadas de acordo a literatura pertinente ao estudo.

Quadro 1. Análise da categoria “Vivência na Instituição de Longa Permanência” e de suas respectivas subcategorias derivadas: Atividades do cotidiano e Ausência de atividades recreativas. Cajazeiras - PB, 2013.

Categoria: Vivência na Instituição de Longa Permanência	
Subcategorias	Unidades de Contexto
Poucas atividades recreativas	<p>“Aqui eu não faço nada, só vivo assentada (...)” (I1) “(...) A gente sem ter o que fazer a pessoa de idade não é como uma jovem (...)” (I4) “Nada (...) Faz brincadeira mais já faz tempo, botar o balde assim e jogar uma bola.” (I2)</p>
Atividades cotidianas	<p>“O dia-a-dia? Aqui minha fia eu vivo só sentada aqui, almoço, janto (...) Não faço nada aqui, eu costurava né? (...)”(I3) “Aqui eu só faço me sentar e comer, tomar banho e trocar de roupa (risos).” (I6)</p>
Relações Interpessoais	<p>“Bom, com os outros idosos é viver tudo assim unido né? (...) Tamos tudo num canto só, aí tem que viver tudo unido (...)”(I1) “É eu aqui e eles nos cantos deles.” (I2) “Pra mim tudo é bom, eu não tenho inimizade com ninguém, (...) eu quero mais é amizade.” (I4)</p>

O Quadro 1, apresenta a categoria denominada *Vivência na Instituição de Longa Permanência* e suas respectivas subcategorias derivadas: atividades do cotidiano, poucas atividades recreativas e relações Interpessoais. Nas subcategorias denominadas atividades do cotidiano e poucas atividades recreativas foi observado que os idosos realizam poucas ou nenhuma atividade lúdica, recreativa ou de lazer e que não são contínuas. Observa-se ainda que as atividades realizadas na instituição limitam-se as atividades básicas de vida diária. Autores¹¹ afirmam que usar como artifício as dinâmicas, atividades lúdicas ou recreativas podem proporcionar mudanças de comportamento que assegurem uma melhor adaptação a instituição, e ao mesmo tempo contribuam para uma melhora na qualidade de vida do idoso, revelando um caminho eficaz para promover um envelhecimento ativo.

No que diz respeito à subcategoria relações interpessoais, vê-se que os idosos procuram ter uma boa convivência, já que em alguns discursos fica evidente o reconhecimento por parte dos idosos de que cultivar amizades e viver em união é

uma forma de adaptar-se melhor a condição de institucionalização. Um dos idosos demonstra ter dificuldade nesta adaptação, buscando isolar-se do grupo.

Nesse contexto, o uso de recursos metodológicos em um grupo de idosos traz notáveis vantagens, entre eles, estabelecer relações sociais de apoio, divisão de vivências, de histórias de vida e o entendimento mútuo entre os elementos do grupo, permitindo que os idosos se comuniquem mais entre si, diminuindo a ausência de socialização diversas vezes encontrada neste meio¹¹.

Quadro 2. Análise da categoria “Percepções sobre o envelhecer” e de suas respectivas subcategorias derivadas: Diminuição das atividades e Etapa natural. Cajazeiras - PB, 2013.

Categoria: Percepções sobre o envelhecer	
Subcategorias	Unidades de Contexto
Diminuição das atividades	<p>“Quando eu era novo eu corria, eu saltava, eu cantava, pulava, fazia tudo né e hoje eu não posso mais fazer isso (...)”. (I5)</p> <p>“Mudou muita coisa que eu não faço nada, aí Jesus (...) Não faço mais nada, fazia quando era mais nova, eu moía, pisava, fazia as panelas de rubação, de mugunzá e comia mais meus filho”. (I2)</p>
Etapa natural	<p>“Porque Deus quis que eu ficasse velha mesmo né, é isso mesmo, eu acho bom ficar velha do que tá sofrendo demais (...) (I1)</p> <p>“Ah, envelhecer é uma coisa normal que todo mundo envelhece né? Dia-a-dia vai se passando, cada dia que passava vai ficando com uma idade né?” (I4)</p> <p>“O que é ficar velha? Eu não sei não, é Deus mesmo. Quem é velho não pode renovar (risos) Vêa é vêa né? (risos)” (I6)</p>

Nos discursos evidenciados na categoria percepções do envelhecer, foram organizadas duas subcategorias: etapa natural e diminuição das atividades. Analisando as falas dos participantes observa-se que cada pessoa tem posicionamentos diferentes sobre o envelhecer, dependendo do preparo que tiveram ao longo da vida para a chegada deste processo. Além disso, o envelhecer na instituição de longa permanência pode trazer repercussões diferentes neste processo. Entre os participantes desta pesquisa, a maior parte percebe o

envelhecimento como uma etapa natural, pela qual todo ser humano irá passar e que ele deve ser encarado de forma positiva, enquanto apenas dois idosos veem o envelhecer como uma etapa da vida em que não se tem mais a mesma capacidade produtiva e, portanto não mais autonomia.

CONCLUSÃO

Atualmente o envelhecimento humano está sendo alvo de inúmeras pesquisas e vem se discutindo muito situações que englobam a velhice. Os estudos comprovam que acompanhando esse crescimento de idosos vem também o aumento das institucionalizações, que acontecem por diferentes causas como sobrecarga da família, morte do companheiro, situação financeira precária e violência, ocasionando na maioria das vezes o abandono do idoso. Torna-se de extrema relevância garantir a esta parcela da população um futuro digno e com qualidade de vida.

No grupo entrevistado as respostas evidenciaram uma visão limitada sobre o contexto do envelhecer, que foi percebido por uns como algo natural, que realmente tem que acontecer e por outros como algo que traz diversas mudanças onde lamentaram a perda de algumas funções do corpo, que na juventude eram bem ativas.

A maior parte dos entrevistados demonstrou em seus relatos que seu cotidiano dentro da instituição se restringe a atividades básicas de vida diária como refeições e higiene pessoal, existindo déficit no quesito sobre atividades recreativas e de lazer. Nesse sentido faz-se necessário que os resultados deste estudo, sejam apresentados a instituição para que possam implementar as atividades desenvolvidas no contexto dos idosos, incluindo atividades lúdicas, rodas de conversa, oficinas, brincadeiras etc, de modo que a proporcionar melhoria na capacidade cognitiva e mais socialização, promovendo assim um envelhecer mais ativo e com qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Marin MJS, Angerami ELS Caracterização de um grupo de idosas hospitalizadas e seus cuidadores visando o cuidado pós-alta hospitalar. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, 2002; 36(1):33-41.
2. Rezende JM. Linguagem Médica: “Institucionalização” do idoso [Homepage na internet]. 2002. Acesso em 20 Ago 2015. Disponível em: <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/idoso.html>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RES_283.pdf.
4. Freitas MC, Pereira RF, Guedes MVC. Diagnósticos de enfermagem em idosos dependentes residentes em uma instituição de longa permanência em Fortaleza-CE. Ciênc. Cuid. Saúde. 2010; 9(3):518-26.
5. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2010; 13(3):395-401.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. reimpr., 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Homepage na internet]. População brasileira envelhece em ritmo acelerado – 2008. Acesso em: 18 Ago 2015. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br>.
8. Nicodemo D, Godoi MP. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. Rev. Ciênc. Ext. 2010; 6(1):40-53.
9. Feliciano AB, Moraes AS, Freitas CM. O perfil do idoso de baixa renda do município de São Carlos, São Paulo, Brasil: um estudo epidemiológico. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004; 20(6):1575-85.
10. Baldin CB, Fortes VLF. Viuvez feminina: a fala de um grupo de idosas. RNCEH Passo Fundo, 2008; 5(1):43-54.
11. Meneses HS, Barradas LSM, Bezerra PBS. Dinâmica de grupo e a sua contribuição para a qualidade de vida na terceira idade [Homepage na internet]. 2012. Acesso em 20 Ago 2015. Disponível em: <http://psicologado.com/psicologia>



geral/desenvolvimento-humano/dinamica-de-grupo-e-sua-contribuicao-para-a-qualidade-de-vida-na-terceira-idade.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

